

**EDUCAÇÃO SOCIAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES (AS)
SOCIAIS**

**SOCIAL EDUCATION AND UNIVERSITY EXTENSION:
CONTRIBUTIONS TO THE FORMACIÓN SOCIAL EDUCATORS**

**EDUCACIÓN SOCIAL Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA:
CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN DE EDUCADORES SOCIALES**

Jacyara Silva de Paiva¹

Universidade Federal do Espírito Santo. Brasil
jacyarapaiva@hotmail.com

Paula Marçal Natali²

Universidade Estadual de Maringá-CRV. Brasil
paulamnatali@gmail.com

Cléia Renata Teixeira de Souza³

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal. Brasil
renasouza80@gmail.com

Resumo

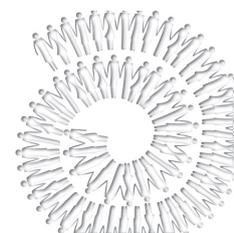
A Educação Social é uma área que desenvolve educação para os direitos humanos com diversos grupos e classes sociais. O objetivo deste artigo é compreender a universidade como locus de formação para educadores sociais, no espaço da extensão universitária, identificando o escopo de tal atuação e sua relação com diferentes experiências de Educação Social e formação no contexto brasileiro. A trajetória parte da vivência das autoras com a Educação Social, a universidade e a extensão universitária, configurando-se uma metodologia ativa, participante e fundamentada na teoria freireana e em autores da Educação Social. As experiências relatadas são: um projeto de extensão universitária que trabalha com Educação Social, Ludicidade e Direitos de Crianças e Adolescentes em um bairro periférico de uma cidade de médio porte no Paraná; um projeto de extensão envolvendo crianças ribeirinhas do Pantanal Sul-Mato-Grossense, que tem a Educação Social, a brincadeira e os direitos como objetivos; e a formação de educadores sociais que atuam em contextos educativos sociais diversos, com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos da região metropolitana, no estado do Espírito Santo. Busca-se evidenciar a universidade como importante e potente campo de formação de educadores sociais no Brasil e definir que princípios educativos estão implicados no processo, segundo as experiências relatadas.

Palavras Chaves: Educação Social - Extensão Universitária – Formação - Educadores Sociais

Abstract

Social Education is an area that develops human rights education in various social groups and classes. The objective of the paper is to understand the university as a locus of formation for social educators, by means of university extension courses, in order to identify the scope of such actions and their relationship with different experiences of Social Education and formation in the Brazilian context. The investigation is based on the authors' experience with Social Education, the university and university extension courses, which leads to an active and participant methodology, according to Freire's theory and other authors in the field of Social Education. The experiences include: a university extension project related to Social Education, Ludic Activities, and Children's and Adolescents' rights in a neighborhood of a medium-sized town in the state of Paraná; an extension project that deals with riverside children in the Pantanal in the state of Mato Grosso do Sul, regarding Social Education, games, and rights; and the formation of social educators who work in different educational social contexts, with children, adolescents, young people, adults, and the elderly in the metropolitan region in the state of Espírito Santo. The study seeks to highlight the university as an important and potent field of formation of social educators in Brazil and to define which educational principles are implicated in the process, according to the experiences reported.

Keywords: Social Education - University Extension - Formation - Social Educators



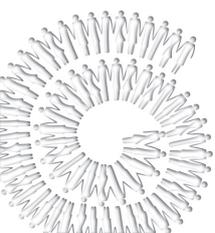
Resumen

La educación social es un área que desarrolla la educación en derechos humanos con varios grupos sociales y clases en el contexto brasileño. En este artículo, nuestro objetivo es entender la universidad como un lugar de formación para los educadores sociales en el espacio de extensión universitaria, identificando el alcance de la extensión universitaria y su relación con diferentes experiencias de educación y capacitación social. La trayectoria metodológica de este texto parte de la experiencia de los autores con la educación social, la universidad y la extensión universitaria, configurando así una metodología activa y participativa basada en la teoría de Freire y los autores de la educación social. Las experiencias reportadas aquí son: un proyecto de extensión universitaria que trabaja con Educación Social, Ludicidad y Derechos de los Niños y Adolescentes en un barrio periférico de una ciudad mediana en Paraná; un proyecto de extensión que trabaja con niños ribereños en el Pantanal Sul Mato-Grossense que tiene Educación Social, juegos y derechos como objetivos y la capacitación de educadores sociales que trabajan en diferentes contextos sociales educativos, con niños, adolescentes, jóvenes y adultos, personas mayores de la región metropolitana en el estado de Espírito Santo. Por lo tanto, buscamos resaltar la universidad como un campo importante y potente de capacitación de educadores sociales en Brasil y cuáles principios educativos están implicados en este proceso en las experiencias que se presentan aquí.

Palabras clave: Educación Social - Extensión Universitaria - Capacitación - Educadores Sociales

Recepción: 18-02-2019

Aceptación: 02-08-2019



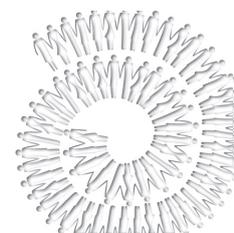
INTRODUÇÃO

Dedicamo-nos, neste texto, a tratar da área da Educação Social em sua possibilidade formativa nas universidades a partir das vivências de ações de extensão. A Educação Social não é uma área da educação formalizada no Brasil, esta afirmação pode ser feita a partir do que entendemos como oficial para que uma área seja reconhecida com legitimidade nas instâncias burocráticas, entretanto a Educação Social é uma realidade em muitos outros aspectos no país, como o número de instituições e população contempladas e de profissionais que compõem este cenário.

A Educação Social, na prática, tem sua atuação em diversos lócus no país como em praças, presídios, hospitais, Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, ruas, projetos sociais, entre outros, e se dá na presença de profissionais, chamados de educadores e educadoras sociais. Apesar de contar com estudos e grupos de pesquisa dedicando-se a temática há aproximadamente 20 anos no país, a Educação Social ainda não tem um caminho formativo definido nas universidades e passa atualmente por um processo de regulamentação profissional, o que reverbera em um cenário educativo em constituição. Entendemos que é importante a ampliação dos debates a respeito dos diversos processos formativos constituintes da Educação Social e para isso é imprescindível anunciarmos o papel que o educador e a educadora social têm na educação. No ano de 2013 no Brasil, pesquisadores e educadores participantes do I Congresso Internacional de Pesquisadores e Profissionais da Educação Social e XI Semana da Criança Cidadã elaboraram uma definição sobre o papel do educador social como nos apresentou Natali (2016):

[...] um/uma profissional da educação que desenvolve suas ações educativas centrado/a em propiciar a todo e qualquer sujeito o acesso aos conteúdos culturais e políticos da comunidade e da sociedade em geral, através da mediação pedagógica no empenho pela geração de ambientes educativos tendentes à participação ativa dos sujeitos, na direção da construção de uma sociedade cada vez mais democrática, justa e igualitária. Atua em diversos âmbitos institucionais, tanto escolares, como comunitários, sociais e culturais inseridos em sistemas, programas, projetos educativos e/ou sociais, a partir das políticas públicas definidas no país, como também dos movimentos e organizações sociais. Sua atuação profissional se baseia na defesa dos direitos humanos. (p.167)

Diante da compreensão da complexidade que envolve o papel deste profissional da educação, reiteramos que, apesar de não existir um processo formativo para esta profissão nas universidades brasileiras, esta formação ocorre em âmbitos diversos: educadores que realizam sua formação em movimentos sociais, em grupos de estudos, no cotidiano de seu trabalho na área da educação e também no âmbito dos projetos de extensão universitária, cenário que elucidamos no texto em tela.



A Universidade é um dos espaços em que as pessoas buscam formação para sua atuação profissional e estas, segundo a Constituição Federal (1988) em seu artigo 207, “[...] gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (p.123). Compreendemos então que os processos educativos e de produção do conhecimento no âmbito universitário preconizam a intensa relação entre estes três eixos, sem que um deles seja prioritário, na busca por uma formação humana nas universidades revestidas de ética e rigor.

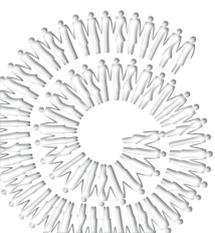
Partimos do entendimento de extensão definido por Freire (1983) quando nos apresenta a extensão como “[...] a ação de estender e de estender em sua regência sintática de verbo transitivo relativo, de dupla complementação –: estender algo a” (p.11), ou seja, esta extensão trata de uma relação de troca e deve ser vista como o comunicar-se, ou ainda, o dialogar.

Freire (1983) nos alerta para a importância de não apenas levar o saber às pessoas, mas sim trocá-lo com elas e entender que com elas também se aprende, o autor faz a defesa do termo comunicação, pois para ele corresponde mais a troca de saberes do que só o estender o saber ao outro. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (p.46).

Neste sentido da relação dialógica freiriana, o diálogo estabelecido entre educadores e academia termina por não só fortalecer o processo de conhecimento para área da Educação Social, como também trazer para universidade outros conhecimentos e processos pedagógicos que ocorrem além do ambiente acadêmico e escolar.

Apresentaremos a temática da extensão universitária e a relação com a educação social, ou seja, o que uma significa para a outra. Em seguida elucidaremos neste texto três experiências com extensão universitária e formação na área da Educação Social. É importante esclarecer que as experiências relatam a prática educativa de diferentes regiões do país, mas têm um elo orgânico no que se refere à convicção teórica, prática e, sobretudo militante das autoras em relação à Educação Social no Brasil.

A primeira experiência está localizada no Sul do Brasil, no Estado do Paraná, em um projeto de extensão universitária que trabalha com Educação Social, Ludicidade e Direitos das Crianças e dos Adolescentes em um bairro periférico de uma cidade de médio porte; no Centro-Oeste, no estado do Mato Grosso do Sul, em um projeto de extensão que atua com crianças Ribeirinhas e tem a Educação Social, a brincadeira e os direitos como objetivos principais para a formação de quem faz parte do projeto e de quem é atendido por ele; e no Sudeste, no estado do Espírito Santo, com a formação de educadores sociais da região metropolitana que atuam em contextos educativos



sociais diversos, com crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e que há muito demandavam da universidade cursos de formação para a área.

A relação entre extensão universitária e educação social: contexto, limites e possibilidades

A extensão universitária é uma ação das universidades assegurada na legislação e que faz parte da proposta de formação inicial dos sujeitos. A formação por meio da extensão é fundamental, pois faz a ponte entre a universidade e a comunidade, proporciona a relação dos diferentes sujeitos que estão implicados nestes contextos. “A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio” (Silva, 1997, p.1).

A extensão universitária está diretamente ligada ao ensino e a pesquisa, acreditamos que é a extensão, inclusive, que ‘alimenta’ a pesquisa e o ensino no âmbito universitário, pois a troca de saberes entre a comunidade e a universidade é rica em conhecimento.

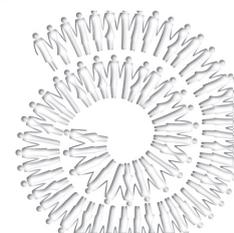
A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade (UFMS, 2017, p.1).

É papel da universidade levar até a comunidade a produção de conhecimento que ali se produz, como forma de retribuir o que a comunidade ou sociedade em geral faz no sentido de manter e garantir a existência da universidade. Assim a extensão é uma troca, como vimos é uma ‘comunicação dialógica’.

Historicamente no Brasil, a Extensão Universitária se apresenta desde a década de 1930, mas bem pontualmente em ações desenvolvidas por algumas universidades. Há autores que registraram ações desde um pouco antes desta data. Como todas as áreas, a extensão foi se moldando ao longo da trajetória histórica, política e pedagógica do país. A extensão foi vista como um compromisso social da universidade por muito tempo, contudo na década de 1960, passa a assumir um papel mais assistencialista, pois com o golpe de governo em 1964 a extensão não atua mais para a politização das pessoas e sim no sentido de desmobilizações e se restringe mais a prestações de serviços (Sanfelice; Florido, 2009). Em 1968, a extensão é tida por lei como uma ação obrigatória das universidades.

A partir da década de 1980 e com o fim da Ditadura Militar no Brasil, o perfil da extensão volta a mudar e passa a ter um caráter mais implicado com a formação e educação das pessoas envolvidas.

Com o término da Ditadura e o advento da abertura política nos anos 1980, a extensão tomou um lugar de destaque nos estudos tanto do MEC quanto de acadêmicos. Souza



(2000) disserta sobre as atividades do Ministério e do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, criado em 1987. Ressalta também a confirmação na Constituição de 1988, artigo 207 do “princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Sanfelice; Florido, 2009, p.3). Sendo assim, nas últimas quatro décadas a extensão universitária vem se desenhando no país a partir de iniciativas de cada universidade que tem certa autonomia para desenvolver suas ações extensionistas por meio de programas, projetos e eventos de extensão, pois a extensão é uma área assim como a pesquisa e o ensino dentro da universidade.

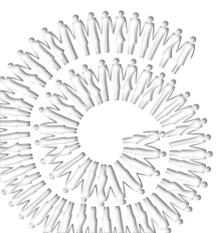
A extensão propicia a relação necessária entre comunidade e universidade, é a relação direta do saber acadêmico científico e o saber popular e é nesta conexão que a educação social se apresenta, pois as ações da educação social podem ser espaços diretos da intervenção/contribuição da universidade, assim como, de maneira recíproca, as ações da educação social com seus saberes populares têm muito a ensinar para o cenário universitário.

Na relação entre educação social e extensão universitária, podemos apontar alguns significados importantes, pois partimos de nossa experiência como educadoras sociais e militantes para dizer que a comunidade em geral e mais especificamente o público da educação social têm muito a ensinar e ensina para o público da universidade.

No Brasil ainda é muito comum entender educação como sinônimo de processos educativos que ocorrem apenas dentro do contexto escolar, os espaços nas grades curriculares para reflexão de processos educativos fora do contexto escolar ainda é muito pequeno. Desta forma, a extensão universitária surge como um espaço dialógico em que a universidade tem a oportunidade de incorporar conhecimentos sobre a educação Social e a potência dos processos educativos fora do contexto escolar e, ao mesmo tempo em que incorpora conhecimentos, a universidade também compartilha seus saberes fazeres com os educadores, estabelecendo assim uma rica troca entre os Educadores Sociais e a Universidade por meio do espaço da extensão universitária.

Na trajetória da Educação Social vimos que esta ensina para a universidade que há a necessidade de um olhar diferenciado nos processos de ensinar e aprender, que conhecimento não se dá somente dentro da universidade. No contexto da educação social com a infância, se apresentam as crianças e os adolescentes como protagonistas da relação com o educar, diferentemente do que se prega na maioria dos discursos da universidade que tem a criança como objeto da relação de aprendizagem. Esse é um ponto crucial a ser aprendido e discutido, o protagonismo das crianças e adolescentes, sua participação efetiva em seu processo de aprendizagem é algo que a educação social no Brasil já vem assumindo e que as universidades precisam aprender.

Na relação entre extensão universitária e educação social, vemos como significado a valorização do saber extramuros da universidade e o quanto a universidade pode trazer



para dentro de seus espaços educativos, currículos e diretrizes do saber popular que, por vezes, é um saber invisível e desvalorizado. A valorização deste saber pode ser desenvolvida, por exemplo, com o apoio da teoria de Santos (2010), a epistemologia do sul, que chama a atenção para os saberes periféricos.

A Epistemologia do Sul é caracterizada por Santos (2010) como a possibilidade de dar visibilidade à vasta diversidade de produção de conhecimento do mundo do sul que está escondida ou a sua inexistência é propositadamente promovida para que não se torne visível. A Epistemologia do Sul, como conjunto de intervenções epistemológicas, denuncia a desvalorização dos conhecimentos alternativos e considera e potencializa estes saberes resistentes (Souza, 2016).

[...] as Epistemologias do Sul são as falas de novos processos de produção, de valorização do conhecimento válidos, científicos, e de novas relações entre diferentes tipos de conhecimento, a partir das práticas das classes e grupos sociais que sofreram, de maneira sistemática, opressão e discriminação causadas pelo capitalismo, o colonialismo [...]. (p.16)

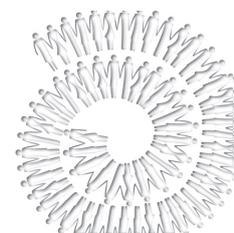
Neste sentido é que apresentamos experiências em que a universidade vai até a comunidade e nesta trajetória aprende e ensina numa relação educativa dialógica.

Extensão e Educação social: três experiências dialógicas

Apresentamos três diferentes experiências da relação extensão universitária e educação social que, apesar de apresentarem características distintas em relação as questões geográficas, metodológicas, entre outras, partem de um mesmo referencial teórico e de uma mesma convicção militante, social e política, o que promove nas experiências um elo orgânico, entendem que a extensão universitária se constitui em um potente espaço dialógico onde o Educador Social e a Academia saem fortalecidos com a produção coletiva de conhecimentos.

A primeira experiência trata do Projeto Brincadeiras com meninos e meninas de/e nas ruas e insere-se no âmbito da Educação Social. Dito projeto desenvolve formação de educadores sociais para a comunidade universitária e externa desde 1997, na cidade de Maringá-PR. O projeto de extensão é desenvolvido com o apoio de dois movimentos sociais: O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – Comissão Local de Maringá e da Associação de Educadores Sociais de Maringá.

A extensão universitária na Universidade Estadual de Maringá, segundo a resolução n. 033/2017 do Conselho de Educação e Pesquisa da instituição, é o “[...] processo educativo, social, cultural, científico, tecnológico e de inovação que articula o ensino e a pesquisa de modo indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e os demais segmentos da sociedade” (Resolução 033, 2017). Assim, preconiza a



integração entre os elementos fundantes da universidade que proporcionam processos formativos para os participantes da extensão universitária.

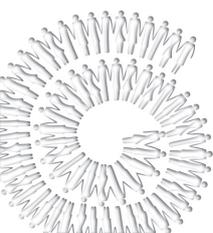
O objetivo do projeto Brincadeiras é proporcionar às crianças a oportunidade de brincar de forma orientada, desenvolvendo a organização política destas. Busca realizar brincadeiras que contribuam para uma maior relação entre a criança e a cultura popular e, ainda, estimular estudos e pesquisas multidisciplinares na área da infância e da adolescência, divulgando a realidade das crianças e adolescentes com direitos violados, sensibilizando os acadêmicos e a comunidade externa envolvidos no projeto e a sociedade em geral sobre a problemática das crianças e adolescentes e dos direitos humanos. Neste processo está implicado outro, o processo de formação dos educadores sociais participantes do projeto.

Assim, este projeto de extensão busca, em uma ação entre comunidade e universidade, proporcionar Educação Social para crianças e adolescentes e formação para profissionais da educação. Estes educadores sociais que atuam no projeto são provenientes dos mais diferentes cursos de graduação da universidade, como Educação Física, Direito, Pedagogia, Psicologia, alunos da pós-graduação, além da comunidade externa como professores, médicos, educadores, entre outros.

O projeto de extensão faz parte de um Programa de Extensão da universidade que, por sua vez, é composto por outros projetos, entre eles, o Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente-PCA. Este apoio ao projeto é muito importante, pois o PCA promove debates em nível nacional e internacional sobre as alternativas e possíveis soluções em direção à melhoria da vida da população infanto-juvenil, desenvolve suas atividades alicerçadas nos princípios da Doutrina da Proteção Integrada e prioriza parcerias com organizações estatais, privadas, estaduais e internacionais, sem perder de vista o seu perfil acadêmico e social, característico de um programa de extensão universitária.

O projeto Brincadeiras se organiza em dois momentos e ambos são considerados elementos indissolúveis para a formação dos educadores sociais. O primeiro acontece durante a semana, um tempo de estudos, discussões entre educadores e coordenadores. Nesta ocasião, estudamos temas que emergem das ações educativas com as crianças e adolescentes e também as bases constituintes do projeto de extensão como a Sociologia da Infância, pesquisadores da Educação Social, Legislações referentes à infância e Jogos e Brincadeiras. São nestes encontros que debatemos os relatórios semanais produzidos pelos educadores após as intervenções com as crianças e planejamos as próximas ações educativas.

O segundo momento ocorre com as crianças e adolescentes no bairro em que residem, em algum espaço possível de brincar. O projeto nestes anos já foi desenvolvido em



três bairros e em duas cidades. Nestas intervenções semanais o principal conteúdo desenvolvido é o jogo e a brincadeira e são nestes momentos em que crianças e educadores discutem e vivenciam a participação, os direitos das crianças, a cultura lúdica do grupo e também se aprende a ser educador social.

A linguagem da brincadeira é aplicada no projeto partindo do entendimento de que:

A brincadeira é entendida como patrimônio da cultura infantil e a brincadeira é uma das principais formas de expressão da criança. Por isso, para a criança e o adolescente o brincar é uma necessidade e é ainda um direito garantido a Constituição Brasileira, no art.227, e no ECA, além de citado no art. 4º, vem dispendo do capítulo II, do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade (Mager et al., 2011, p.67).

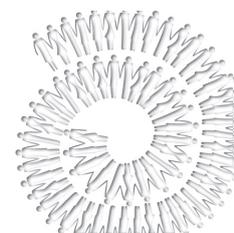
Em meio as brincadeiras e jogos destacamos outra característica importante do projeto de extensão, os educadores sociais desenvolvem a metodologia da roda da conversa com as crianças e adolescentes. Segundo Mager et al. (2011) “A roda da conversa, por princípio, é realizada com as diferentes idades em conjunto, já que, na vida, estamos inevitavelmente destinados a conviver com diferentes idades, pensamentos, comportamentos e responsabilidades” (p.69). Na roda acontecem as reflexões, as exposições de ideias, decisões, análises, reclamações. Assim, o princípio da dialogicidade, tão caro aos que buscam desenvolver uma educação para a emancipação humana, é aprendido e desenvolvido como metodologia de intervenção e característica dos educadores sociais que passam pelo projeto.

O projeto é orientado por princípios educativos que fundamentam as ações educativas e a metodologia do projeto, são estes: o respeito, o compromisso, a inclusão, a participação e o diálogo, além dos princípios éticos de justiça social e da defesa dos direitos que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) asseguram às crianças e aos adolescentes (Muller e Rodrigues, 2002).

Um dos principais eixos deste processo formativo no projeto de extensão é a possibilidade de estar inserido na comunidade e compreender a dimensão desta inserção para qualificar a Educação Social.

A inserção comunitária compõe a tarefa do educador social e, unida ao subsídio da leitura da realidade, pode permitir conhecer a comunidade e estabelecer as relações de vínculo das quais depende a qualidade da inserção desse conhecimento inerente ao trabalho educativo do educador social. (Natali, 2016, p.141)

Assim, a extensão universitária destaca-se como um eixo da universidade que evidencia a relação de produção do conhecimento e práxis para a formação humana, no caso do Projeto Brincadeiras, consolida a formação de educadores sociais que trabalham com a infância dentro e a partir da intrínseca relação entre universidade e comunidade.



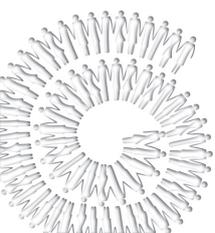
A segunda experiência que apresentamos é reflexo também da primeira, pois uma das autoras que coordena esta ação de extensão que apresentamos a seguir, fez parte por anos do projeto da ação supracitada.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, na cidade de Corumbá, se constatou a necessidade de, por meio de uma ação de extensão, contribuir no processo de formação dos professores com a possibilidade de discutir a educação social e, assim, terem formação para atuarem também como educadores sociais. Nesse contexto, desenvolvemos a proposta do Projeto de Extensão Educação Social e Brincadeiras com Crianças e Adolescentes denominado de maneira mais objetiva como PROESCA.

O Projeto Educação Social e Brincadeiras com Crianças e Adolescentes tem como participantes acadêmicos do curso de Educação Física e Pedagogia da UFMS- CPAN, já passaram pelo projeto, também, acadêmicos do curso de Sistemas de Informação e Psicologia. A discussão teórica no projeto se volta para temas da Educação Social, da Educação em geral e da Educação Física.

De acordo com Manchur, Suriani e Cunha (2013), os acadêmicos que participam de projetos de extensão nas universidades possuem uma oportunidade a mais de inserção na realidade que encontrarão quando se tornarem profissionais e essas experiências podem contribuir para a prática de sua profissão. Percebemos que os projetos de extensão são um campo de grande importância na produção de conhecimentos e no processo de interação da universidade com a comunidade. A partir dessa ação, a comunidade pode conhecer melhor a universidade, suas práticas e os acadêmicos que participam desses projetos têm a possibilidade de transmitir para os sujeitos da comunidade os conteúdos aprendidos na universidade e esse contato pode contribuir na promoção de novas experiências, troca de conhecimentos e também no enriquecimento das suas formações (Silva, 2018). E é este importante aspecto que ressaltamos, pois ao estudar, conhecer novos conteúdos que a grade curricular formal do curso não apresenta, ter o contato com a comunidade e acessar conteúdos específicos da educação social e áreas afins, os sujeitos participantes da ação de extensão vão se formando educadores e educadoras sociais. Claro que entendemos que para tal formação, há a necessidade de ir além da participação em projetos de extensão, mas é fato que um projeto de extensão voltado à temática da Educação Social no contexto da Universidade contribui em muito para esta formação e para a Educação Social e vem sendo um espaço importante dentro da universidade.

O Projeto de Extensão e Educação Social com Crianças e Adolescentes teve início em 19/08/2014. Esse projeto não possui fomento financeiro de agências financiadoras da educação, porém há o fomento da instituição ACAIA⁴ que disponibiliza o transporte,



alojamento, alimentação e materiais para a realização das atividades práticas do projeto em uma Escola das Águas, no Pantanal Sul Mato-Grossense, a Escola Jatobazinho.

O Projeto de Extensão e Educação Social com Crianças e Adolescentes tem como princípio fundamental:

A justiça social e defesa das crianças e adolescentes que têm seus direitos violados. A proposta de extensão denomina-se intervenção lúdico-político-pedagógica, ou seja, esta prática pretende inserir no cotidiano do público por meio das brincadeiras a formação política, conscientização social e possibilidade de construção e mudança de seus contextos. (Souza, 2014, p.5)

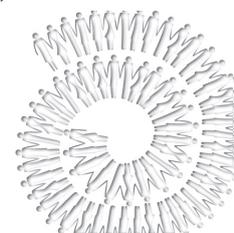
O Projeto tem como público alvo as crianças e adolescentes da cidade de Corumbá-MS que têm alguns de seus direitos violados. No caso dos escolares da escola Jatobazinho, os direitos violados referem-se, por exemplo, a questão de a escola ter uma característica de internato, o que faz com que as crianças precisem ficar longe das famílias para estudar e se optarem por ficar com as famílias não tem acesso à educação escolar.

Segundo Souza (2014) o projeto tem por objetivo “Estudar e discutir a promoção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes [...] por meio da cultura lúdica e da Educação Social, com o intuito de contribuir na formação dos docentes, discentes e comunidade externa” (p.5). Notamos com essa afirmação que o projeto busca promover benefícios a todos os sujeitos envolvidos, seja por meio dos estudos, seja pelas práticas desenvolvidas. Os sujeitos participantes do Projeto como educadores recebem formação semanal de estudos e discussões no âmbito da Educação Social.

Os encontros teóricos têm como foco a discussão referente aos direitos das crianças e adolescentes, ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ao conhecimento da obra de Paulo Freire, à produção e discussão de conhecimento a respeito da Educação Social, da Educação e da Educação Física. Nesses encontros também são elaboradas as atividades a serem desenvolvidas na Escola Jatobazinho. Todas essas questões são discutidas por meio de artigos, vídeos, livros, filmes, rodas de conversa e os registros e relatos das experiências vividas por quem vai a campo na escola. É importante destacar que após as atividades desenvolvidas mensalmente na escola Jatobazinho, os discentes juntamente com a docente que coordena o projeto compartilham suas experiências nos encontros do projeto. Tais experiências foram vivenciadas durante a intervenção que ocorre aos sábados na escola, pois o registro é uma ação e princípio fundamental no desenvolvimento do projeto e, no nosso entendimento, como ferramenta na ação do educador social.

Souza (2014) também expressa que:

Por meio das ações do projeto [...] se propõe a produção sistemática de textos, participação em eventos e publicação e divulgação ampla das atividades extensão,



para contribuir tanto no processo de formação dos acadêmicos participantes e a relação com o ensino e pesquisa, quanto para dar retorno à comunidade buscando promover e discutir a questão dos direitos da Infância e Adolescência. (p.6)

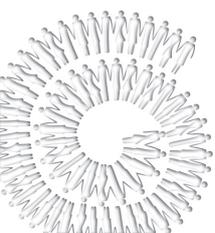
Dessa forma, o projeto busca contribuir, por meio dos seus estudos e práticas, na formação de todos os envolvidos, ou seja, os sujeitos da comunidade e os da universidade, e realizar a reflexão acerca dos direitos e deveres das crianças e adolescentes e também dos outros componentes do projeto.

Assim assumimos e percebemos quão importante é a ação de extensão do projeto na contribuição para a formação de Educadores e Educadoras Sociais, já que, com o projeto, os acadêmicos participantes acessam teorias diferenciadas, conhecem estratégias metodológicas de ensino distintas das formais, se apropriam de princípios fundamentais para a relação de ensino e aprendizagem como o diálogo, o compromisso, a inclusão, a participação e o respeito, elementos que são fundamentais para um educador e uma educadora sociais.

Neste sentido fomentamos a importância da extensão no processo de formação inicial e para contribuir na formação dos sujeitos da educação social. Saliemos ainda que, para a formação do e da educadora e educador sociais, é preciso ainda mais, há a necessidade do envolvimento com os movimentos sociais e a articulação e conhecimento sobre e com a rede de atendimento social da cidade. Contudo, esta intervenção ou ação de extensão é somente um começo, tem apenas quatro anos no contexto da Universidade Federal do Mato Grosso Sul, Campus do Pantanal e se desconhecem ações, dentro desta universidade (campus) que se voltem para a formação do educador ou educadora social especificamente. Mesmo com um Mestrado em Educação cuja área de concentração é a Educação Social, a temática específica e a maneira como a área da Educação Social vem se construindo no Brasil não correspondem ao proposto diretamente neste programa.

Contudo fica evidente que assim como há a necessidade de valorização e reconhecimento da Educação Social no Brasil, há também a busca pela valorização da extensão no contexto universitário, pois, como vimos, por meio dela se fomentam discussões, pesquisa e ensino sobre temas valorosos para a formação como a Educação Social, por exemplo.

A terceira experiência que vamos apresentar, se distingue um pouco da ação de projeto de extensão, mas é um ação de extensão que se classifica como curso de extensão. Como sabemos, a extensão na universidade se apresenta de diversas maneiras e a modalidade de curso é uma delas, que surge a partir da demanda que os Educadores Sociais do Estado fazem à Universidade, ou seja, uma demanda por formação que conte com a presença da academia. Desta forma se faz necessário contextualizar



historicamente a relação que existe entre a Universidade Federal do Espírito Santo e os Educadores Sociais deste Estado.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, há tempos vem atuando na formação do educador social. Em 1987, a instituição já abria suas portas para contribuir com a formação de educadores sociais por intermédio de um encontro que aconteceu de 11 a 13 de setembro de 1987 organizado pelo grupo “Só Criança” e com diversos professores da Universidade. Outros encontros ocorreram, entre eles o II Encontro de Meninos e Meninas de Rua do ES, sempre contando com a UFES como parceira.

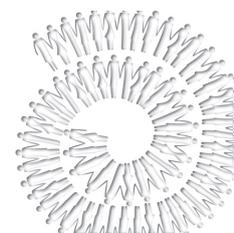
Na década de 90, além de extensão universitária para Educadores Sociais, tivemos um curso de especialização para pessoas que atuavam com crianças e adolescentes com direitos violados sob a coordenação da Professora Dr^a Ana Petronetto, do curso de Serviço Social.

No ano 2004, o professor Dr Hiran Pinel coordenou um curso de extensão Universitária de 800 horas para Educadores Sociais em Vitória. O curso teve duração de um ano e contou com mais de 50 educadores concluintes.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, no Centro de Educação, demos um curso de aperfeiçoamento, com duração de um ano, em Pedagogia Social. Nesse curso de extensão universitária, criamos disciplinas de Pedagogia Social e Movimentos Sociais (destacamos aqui a prática do MST (movimento sem terra), de grande significado e sentido, e outros movimentos atuais e passados; legislações indispensáveis ao Educador Social; Psicologia Fenomenológica e Existencial; História da Pedagogia Social; Pedagogia Comunitária, Educação de Jovens e Adultos e Idosos dentre outras. (Pinel, Colodetti e Paiva, 2012, p.13)

Após este curso, inúmeros têm sido os seminários, jornadas e congressos promovidos pelo Centro de Educação da Ufes com o objetivo de trazer a temática da Educação Social para dentro da Universidade, bem como o de atuar na formação de Educadores Sociais do ES. Em 2018, após 14 anos do último curso de extensão para Educadores Sociais, iniciamos mais um curso de extensão para atender de forma específica a demanda de formação dos Educadores Sociais da grande Vitória, inicialmente com 50 vagas, mas devido a imensa procura chegamos a 120 Educadores Sociais matriculados, precisando dispensar outra centena.

A grande procura pelo curso de extensão de 200 horas com duração de um ano, nos mostrou a fragilidade da formação do Educador Social e a urgência que este possui de uma formação inicial. Se na década de 80/90 a formação do Educador Social acontecia principalmente por intermédio dos Movimentos Sociais de Defesa à Criança e ao Adolescente, nos dias de hoje o Educador Social não tem mais este espaço de formação, normalmente sua formação acontece entre os próprios pares no ambiente



de atuação com pouca ou nenhuma teoria sistematizada que possa complementar sua prática.

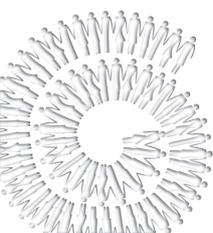
Acreditamos que a formação inicial em um curso superior específico é necessária e urgente para a Educação Social no Brasil, dada a complexidade e especificidade deste ofício. A formação inicial superior, aliada à militância nos movimentos sociais de defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, daria início a uma nova fase da Educação Social brasileira que há muito vem sendo fragilizada com a falta de formação sistematizada, e na qual se possa refletir sobre a teoria que vem sendo construída na práxis.

Enquanto lutamos para que uma formação inicial no nível superior se implante, a Universidade precisa continuar abrindo suas portas para contribuir com os processos formativos do Educador Social brasileiro, para isto a extensão universitária se apresenta como uma possibilidade de propiciar aos Educadores Sociais a formação em serviço.

O curso tem como objetivo a formação do educador social capixaba em serviço, os cursistas são educadores sociais da grande Vitória, no ES, que atuam na defesa e garantia de direitos de crianças, jovens, adultos e idosos no campo da Educação Social. O curso propõe promover reflexões acerca das principais demandas e desafios trazidos pelos educadores sociais diante de sua atuação profissional, criar e fortalecer um coletivo de Educadores Sociais que possa lutar e reivindicar seus direitos e, também, mediar a construção de conhecimentos no campo da Educação Social. Está dividido em três módulos, no primeiro abordamos a teoria pertinente à Educação Social e Pedagogia Social, fazendo inclusive o resgate histórico da Educação Social no Brasil; no segundo módulo trabalhamos a Educação Social e as Interfaces dos movimentos Sociais, várias lideranças de movimentos sociais são convidadas a estar no curso para que possamos dialogar e refletir juntos; e finalmente, no último módulo trabalhamos com os espaços de atuação do Educador Social, neste momento trabalhamos com os campos de atuação do Educador Social e finalizamos com a apresentação de um trabalho de conclusão de curso pelos Educadores Sociais.

O complexo e invisibilizado, mas potente, fazer do Educador Social, necessariamente nos leva a saberes/fazeres que exigem competências específicas, desta forma, os espaços de formação do Educador Social devem ser ampliados, fortalecidos e constituídos para que possamos erigir uma Educação Social transformadora e libertadora, acreditando, como Dussel (2000), que libertar é desenvolver vidas humanas, e este desenvolvimento só acontece através da práxis, com o imbricamento feito amalgama da teoria com a prática.

As universidades possuem o dever de se colocar à disposição para formação e informação destes profissionais, afinal a extensão é sempre uma via de mão dupla



na qual a universidade não apenas ensina, mas também aprende com a comunidade. Esta postura crítica é necessária principalmente na formação dos Educadores Sociais, tendo a consciência de que o saber acadêmico não é superior ao saber dos Educadores Sociais e sim complementares.

No espaço de formação do curso de extensão para Educadores Sociais que acontece na Universidade Federal do Espírito Santo por meio do Centro de Educação, procuramos manter uma atitude dialógica que envolve professores, alunos do curso de pedagogia e Educadores Sociais. O respeito à fala, à idéia e à história de vida de cada um que compõe o curso de extensão se constituem em condição sine qua non deste processo.

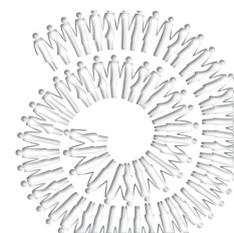
Neste sentido, procuramos sempre dialogar com temáticas pertinentes à Educação Social, conscientes do protagonismo do Educador Social neste curso que sempre se coloca a partir de sua práxis, contribuindo assim para construção de conhecimento de todos e permitindo à Universidade aprender a partir de outra lógica que não é a acadêmica, a partir da lógica dialógica.

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua. (Freire, 1996, p.79)

No curso, temos educadores representantes de uma variedade de campos de atuação da Educação Social, temos Educadores que atuam nas ruas, em abrigos, em casa de repouso, no programa bolsa família, em albergues, em Cajuns e até mesmo Educadores que atuam em escola através da educação integral. Desta forma, percebemos que é necessária uma formação ampla que tente atender a especificidade dos cursistas.

Os cursistas têm formações variadas, que vão desde Ensino Médio completos a cursos técnicos diversos, graduações como Pedagogia, Direito, História, Sociologia, Serviço Social, Letras, Arquitetura, Artes e até mestrados em humanas. Os cursistas são unânimes em falar que primeiro iniciam o trabalho como Educadora e Educador Sociais, e só depois percebem a necessidade de formação específica na área, aí é quando procuram e não acham.

Eu fiz arquitetura, depois ciências contábeis e vim trabalhar aqui atendendo população de rua, percebi que precisava estudar para entender o que eu fazia, mas não sabia o que estudar nem onde, então decidi fazer o curso de Pedagogia, já que fala em educação, estou na metade do curso e não nego que tem me ajudado a pensar, mas o curso de Pedagogia é voltado quase totalmente para escola e criança, mas é o que eu tenho. (Esperança, Educadora Social, 43 anos)



Os relatos dos educadores em relação a sua busca por formação são frequentes, a ponto de já estarem preocupados com o término do curso atual de extensão que será em julho de 2019. Devido a este fato, fazem propostas de grupos de estudo e querem a continuação do curso, alegando que necessitam desta formação.

Eu não posso parar agora que comecei a estudar, eu não entendia o que era Educação Social ou o que era ser Educador Social, agora estou conseguindo entender e melhorar minha prática, não posso parar. (Autonomia, 22 anos, Educador Social de Rua)

Em meio a tanta invisibilidade, percebemos que estar em uma Universidade traz empoderamentos ao Educador Social. A maioria relata ser a primeira vez que entram em uma universidade, então, à medida que percebem que o seu ofício faz parte da agenda da Universidade, o educador social de alguma forma se sente valorizado em seus saberes/fazer, adquirindo consciência de sua identidade como educador e do quanto seu ofício é importante para sociedade.

Os Educadores não são liberados do serviço para estarem no curso de extensão, no entanto as Prefeituras permitem que trocas de turnos de trabalho possam ser realizadas para que o educador tenha a possibilidade de estar no processo de formação. Nessa dinâmica, percebemos uma imensa solidariedade entre os educadores sociais, já que quem não conseguiu vaga para este curso de extensão ajuda muito quem conseguiu, cobrindo, por exemplo, seu lugar no plantão em dia de curso. Isto é feito porque o educador que está no curso compartilha seus saberes para os colegas, percebemos então o quanto o curso de extensão termina por ser maior que o próprio espaço da universidade, o conhecimento é gerado dentro do curso com a potência de ser disseminado para comunidade de educadores sociais. A troca de conhecimentos da universidade com os educadores sociais e suas diversas áreas de atuação, determina um olhar mais ampliado que certamente favorecerá as práticas educativas dentro da universidade, além de ser uma expressão de compromisso social.

O curso de extensão com Educadores Sociais permite à Universidade Educar e Educar-se. Aprender e apreender com os Educadores Sociais têm sido um desafio cotidiano no curso, que também tem como cursistas e bolsistas, estudantes do curso de pedagogia, sujeitos cujo olhar sobre educação tem se modificado a partir da experiência.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (Freire, 1996, p.25)



O Curso de extensão para Educadores Sociais na Universidade Federal do Espírito Santo ainda está em andamento, mas é perceptível a potente troca de valores entre a academia e os cursistas. Percebemos também nas falas dos cursistas que poucos têm acesso direto aos conhecimentos produzidos pela universidade pública, no Espírito Santo, por exemplo, só temos duas universidades, uma pública e outra privada. Desta forma, a extensão é um meio de democratização do acesso a estes conhecimentos e para área da Educação Social no Brasil, onde ainda não temos a regulamentação da profissão ou curso de graduação em Educação Social, os cursos de extensão se apresentam como uma grande possibilidade de formação para estes educadores, ao mesmo tempo que redimensiona a função social da universidade pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

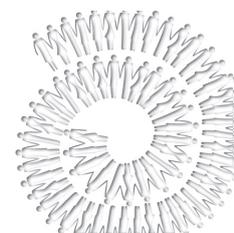
A Extensão Universitária é um espaço fundamental de formação para os sujeitos da Universidade e é também a porta de entrada da Educação Social no contexto da academia atualmente. Enquanto ainda buscamos o espaço de formação do educador e da educadora social por meio da regulamentação da profissão e a possibilidade dessa formação ser incluída no ensino superior por meio da graduação em Educação Social, vamos buscando espaços e desenvolvendo ações que vão fazendo com que a Educação Social adentre a academia.

O objetivo deste texto foi o de compreender como desvelar a universidade como lócus potente de formação para educadores (as) sociais no espaço da extensão universitária que é um elemento do tripé da estrutura do ensino superior brasileiro, junto à pesquisa e ao ensino, também identificamos os objetivos da extensão universitária e sua relação com diferentes experiências de Educação Social e formação.

Acreditamos que, ainda que a formação do Educador Social se dê em nível de graduação, a extensão universitária como espaço de formação em serviço para os educadores sociais precisa continuar existindo, uma vez que a sua existência permite a troca de saberes entre universidade e Educação Social.

Assim foram apresentados aqui três diferentes experiências que vêm dando espaço para a discussão da Educação Social no contexto da Universidade Pública e cavando lugar para a formação do Educador e da Educadora Sociais que precisa ser reconhecida, legitimada, legalizada e regulamentada como profissão.

Entendemos a necessidade de apresentar e divulgar a Educação Social e dar formação legítima no espaço da universidade, para isso apoiamo-nos no que nos apresenta Santos (2010) ao propor a Epistemologia do Sul, que subsidia a Educação Social, pois julgamos que é fundamental valorizar e reconhecer novos e diferentes conhecimentos em distintos espaços da sociedade (Souza, 2016).

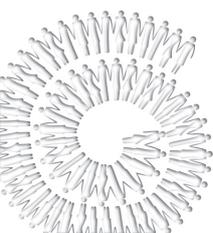


Neste sentido, a extensão no contexto da universidade se constituiu como um espaço da formação de educadores e educadoras sociais, que também vem produzindo conhecimentos não livrescos. Ainda necessitados de visibilidade, pois a Educação Social não está nos espaços que são mais formais, como a escola ou outras instituições. Assim, reforçamos a necessidade de se 'traduzir' o conhecimento da universidade em espaços da comunidade, e nada mais indicado do que a extensão universitária para se começar.

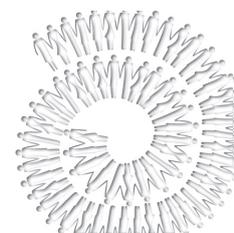
É importante salientar que as ações que aqui registramos têm o intuito de contribuir no processo de formação do educador e da educadora sociais e entendemos a extensão universitária como um caminho possível e potente de formação para o educador social, e este caminho não está pronto, ele se constitui nas diversas experiências formativas que acontecem nas universidades brasileiras. As produções de conhecimento científico e princípios apontados por cada ação aqui descritas, tiveram a intenção de fortalecer a temática da Educação Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Constituição da República Federativa do Brasil. (1998).
- Dussel, E. (2000). *Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Dar- cy de Oliveira ; prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.
- Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
- Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm.
- Müller, V.; Rodrigues, P. (2002). *Reflexões de quem navega na Educação Social: Uma viagem com crianças e adolescentes*. Maringá, Brasil: Clichetec.
- Mager, M. et al. (2011). *Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos decantados*. Maringá, Brasil: EDUEM.
- Manchur, J. ; Suriani, A. ; CUNHA, M. C. (2013). A Contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG. Ponta Grossa*, 9(2), p. 334-340, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5522/3672>>.



- Natali, P. (2016). *Formação Profissional da Educação Social: subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino americanos*. (Tese de Doutorado), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.
- Pinel, H.; Colodete, P.R; PAIVA J. (2012). Pedagogia Social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes e epistemologias. *Revista Conhecimento em Destaque (on line)*, 1(2). Disponível em: www.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/index
- Santos, Boaventura de Souza. (2010). *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Sanfelice, J. L.; Florido, C. M. (2009). *A História da Extensão Universitária na Faculdade de Educação da Unicamp: resistência institucional ou recorte social?* Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_.../l4ZaQQff.doc
- Silva, O. D. (1997). *O que é extensão universitária?* Disponível em <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>.
- Silva, L. (2018). *As Influências do Projeto Educação Social e Brincadeiras com Crianças e Adolescente (PROESCA) no processo de formação acadêmica dos participantes*. Monografia de Graduação do Curso de Educação Física da Universidade federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal. Corumbá, MS.
- Souza, C. R. T. (2014). *Síntese da Proposta de Extensão*. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Corumbá.
- Souza, C.R.T. (2016). *Educação Social e Avaliação: indicadores para contextos educativos diversos*. Tese de Doutorado Apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-Pr.
- Universidade Estadual de Maringá – UEM. (2017). Resolução nº 033/2017 do Conselho de Educação e Pesquisa da instituição.
- Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul - UFMS. (2017). Resolução nº 6. Disponível em: <https://proece.ufms.br/pb/coordenadorias/extensao/>



¹ Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Educadora Social, pesquisadora na área da Educação Social. Presidente da EDUSOBRASIL.

² Professora da Universidade Estadual de Maringá-CRV, Educadora Social, Doutora em Educação, Membro da AESMAR e EDUSOBRASIL.

³ Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal, Educadora Social, Doutora em Educação, Membro da AESMAR e EDUSOBRASIL.

⁴ ACAIA – Instituto de apoio as pessoas que atendem em diferentes ações , é uma organização social privada e sem fins lucrativos – ver: acaia.org.br

